



# **Relatório Anual 2018**

2018

RELATÓRIO ANUAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

21/03/2019

## **APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO**

O presente relatório tem por finalidade apresentar aos cooperados com clareza e transparência as demonstrações financeiras, contábeis e gerenciais da Cooperativa durante o ano de 2018.

Além das demonstrações contábeis e gerenciais, o Relatório apresenta informações sobre o Sistema Sicoob; as principais ações sociais e institucionais realizadas pelo Sicoob Emprecred no período e ainda a evolução de desempenho desta instituição nos últimos anos.

Integram ainda esta publicação, Notas Explicativas, Pareceres e Gerenciamento de Riscos e de Capital, além do Mapa Estratégico, Quadro de Metas e Plano de Atividades para 2019, de modo que o associado possa facilmente acompanhar e monitorar as realizações da sua cooperativa.

Boa leitura!

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

#### **Presidente**

Sinval Camilo de Souza

#### **Vice Presidente**

Edvaldo Antonio Lopes

#### **Vogais**

**João Pedro Braollos Neto**

**Joelcio da Silva Cunha**

**João Balbino Neto**

**Henrique Bernardo Barros Filho**

Marcio Antonio Borges

Paulo Luís da Silva

Wanderley Pimenta Borges

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

#### **Diretor Superintendente**

Paulo Nunes Pereira

#### **Diretora Operacional**

Denise Larianne de Souza Ribeiro

### **CONSELHO FISCAL**

#### **Efetivos**

Edmilson José da Silva

Aniz El Hosni

João Batista de Faria

#### **Suplentes**

Joldemar Jairo Fonseca

Jose Vieira Gonçalves

João Alberto

## **MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA EXECUTIVA**

*“2016 – a resiliência do Cooperativismo Financeiro”*

### **Resiliência – Significado**

1. Física - propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica.
2. Figur.– capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças.

Apesar da retração dos indicadores econômicos e do sombrio cenário político que afeta fortemente a economia, o cooperativismo financeiro mostra-se resiliente para atravessar estes momentos de turbulência.

De acordo com Ênio Meinen, Diretor de Operações do Bancoob, os intervalos de crise têm-se transformado em oportunidades de crescimento e de ganho de mercado para as cooperativas financeiras, especialmente quanto ao crédito. Isto porque, segundo o diretor, no modelo cooperativista, a confiança e a proximidade entre associado e instituição favorecem operações mais saudáveis por operarem fundamentalmente, com arranjos locais e categorias profissionais impactados em menor grau pela contração da atividade econômica.

Esperamos para 2018 um cenário mais favorável, de maior estabilidade econômica e seriedade política, para que o Sicoob Empred cred possa assim continuar contribuindo para o sucesso de seus associados e desenvolvimento das comunidades em sua área de atuação.

*“... à luz das evidências históricas, uma vez que se mantenha fiel aos seus valores e princípios, e explore adequadamente as oportunidades decorrentes de seu modelo de negócio, o cooperativismo financeiro reúne condições excepcionais para fazer a travessia e ainda prosperar em tempos hostis.”*

*(Ênio Meinen - Diretor de Operações do Bancoob)*

### **MISSÃO DO SICOOB EMPRED**

*“Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos Associados e às suas Comunidades”.*

### **VISÃO DO SICOOB EMPRED**

*“Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos Associados”.*

### **VALORES DO SICOOB EMPRED**

- ✓ Transparência
- ✓ Ética
- ✓ Respeito
- ✓ Responsabilidade
- ✓ Solidariedade
- ✓ Comprometimento

## - PRODUTOS E SERVIÇOS – SICOOB



CONTA  
CORRENTE



CRÉDITO  
PESSOAL



CRÉDITO  
RURAL



CRÉDITO  
CONSIGNADO



CRÉDITO  
EMPRESARIAL



FINANCIAMENTOS



INVESTIMENTOS



CARTÕES



CONSÓRCIOS



PREVIDÊNCIA



PAGAMENTOS  
E CONVÊNIOS



ADQUIRÊNCIA



SEGURO



POUPANÇA

## Sipag avança no mercado brasileiro

A Sipag é a melhor solução de recebimento para estabelecimentos comerciais de todos os segmentos e também para profissionais liberais e de prestação de serviços. Tenha sempre em mãos a maquininha Sipag e faça bons negócios com segurança e praticidade.

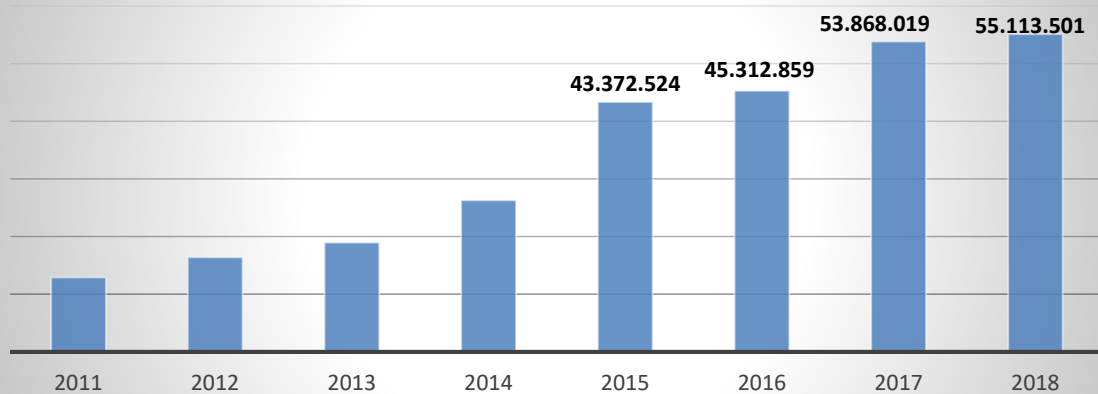


Comprometido em prover soluções e produtos financeiros para seus cooperados, especialmente aquelas que compõem a carteira de pessoas jurídicas e pessoas físicas autônomas e profissionais liberais, o Sicoob Emprecred tem como aposta para este público em 2019 sua máquina de cartões, a Sipag.

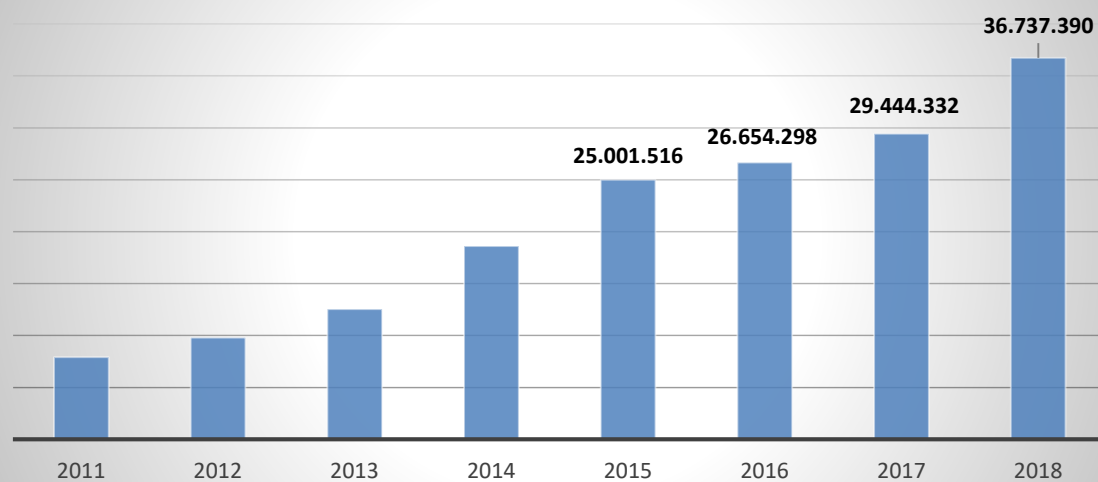
## SÉRIE HISTÓRICA DOS INDICADORES

A evolução dos indicadores do Sicoob Emprecred demonstram que, apesar do aprofundamento da crise, a instituição apresentou crescimento. A confiança de seus cooperados e o trabalho árduo dos dirigentes e colaboradores para oferecer as melhores soluções financeiras e contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua, serão a força motriz da cooperativa para um melhor desempenho em 2019.

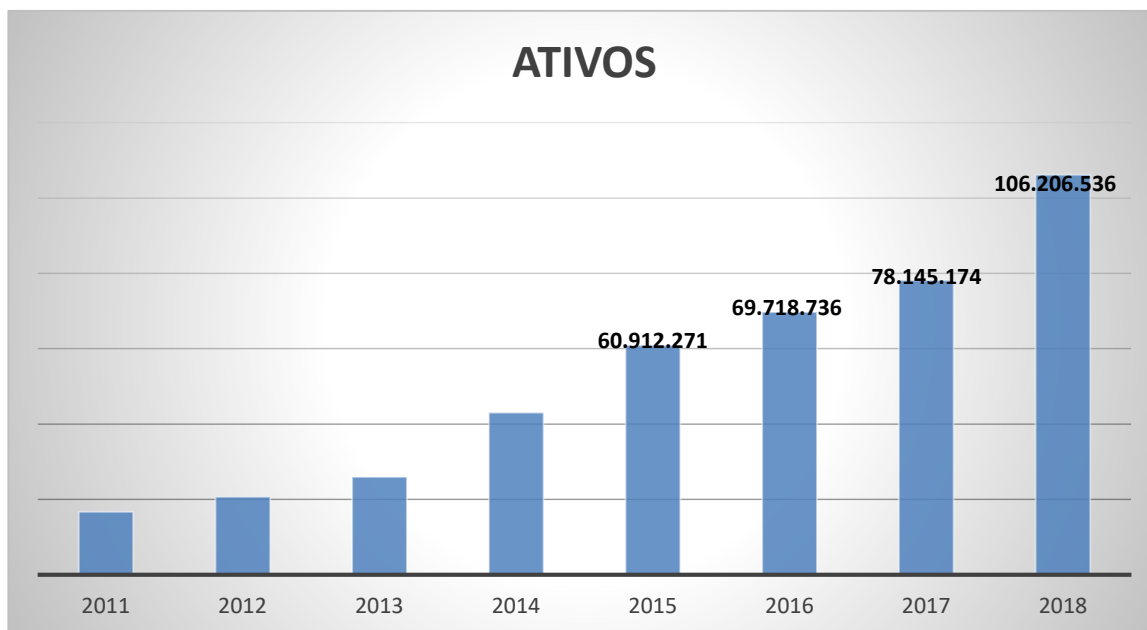
## OPERAÇÕES DE CREDITO



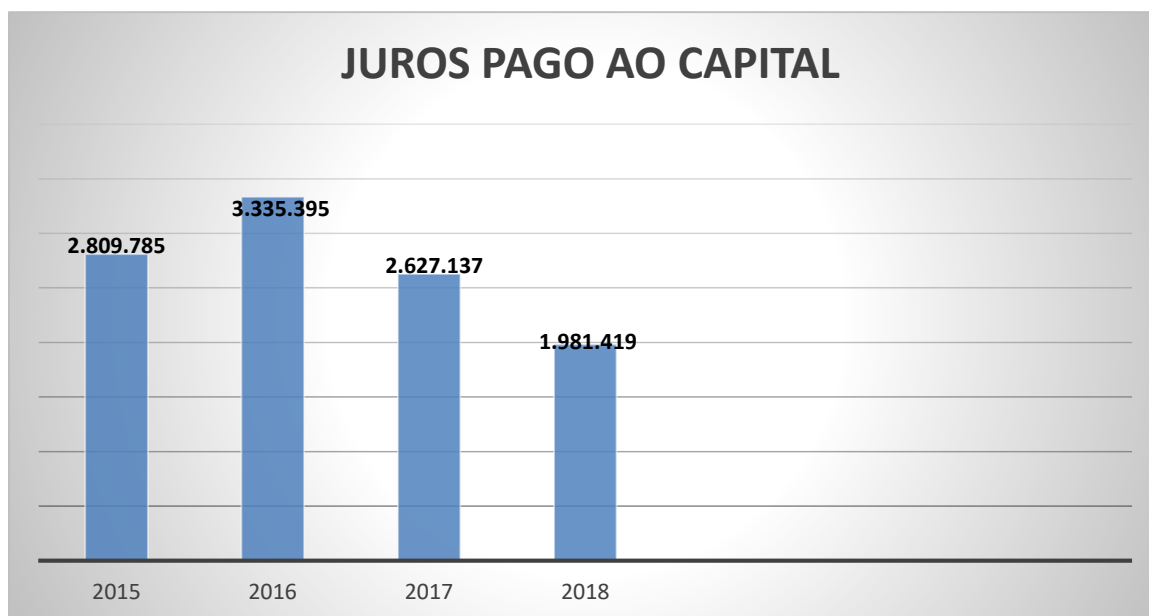
## CAPITAL SOCIAL



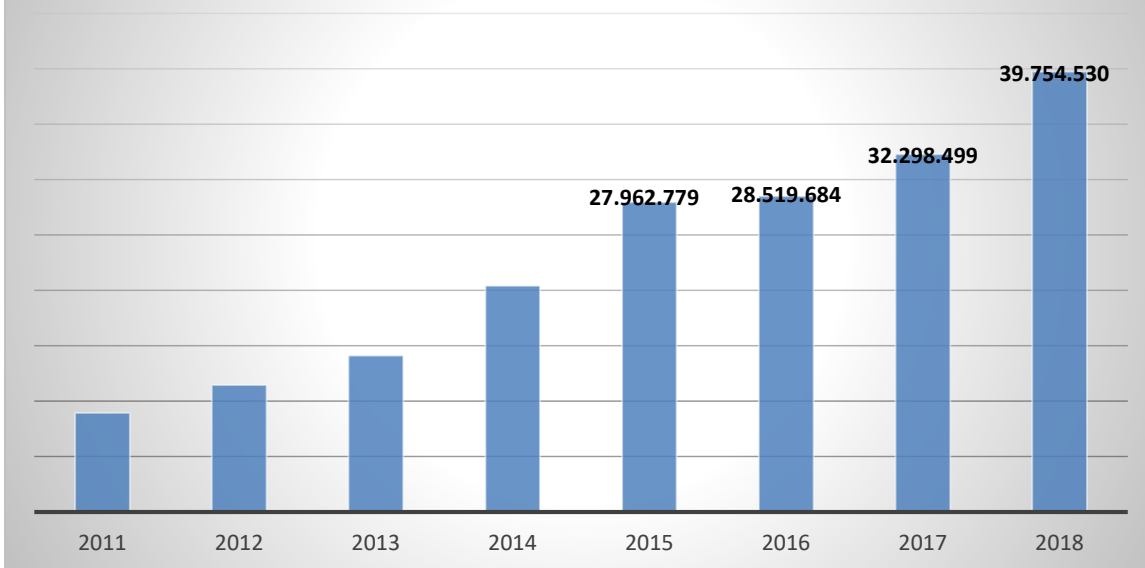
## ATIVOS



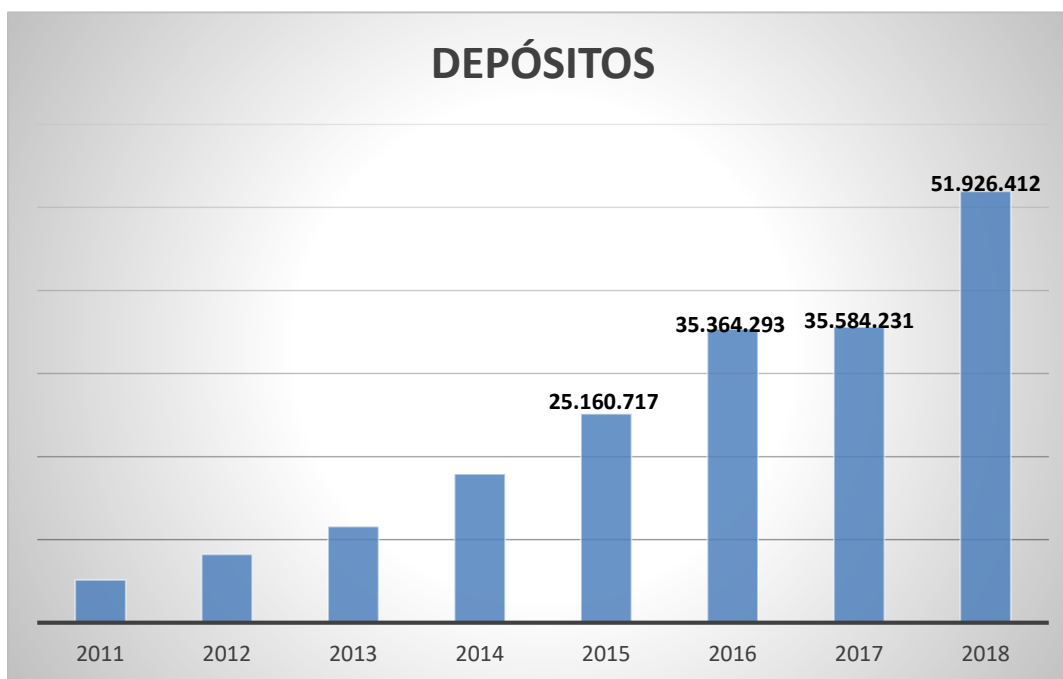
## JUROS PAGO AO CAPITAL



## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

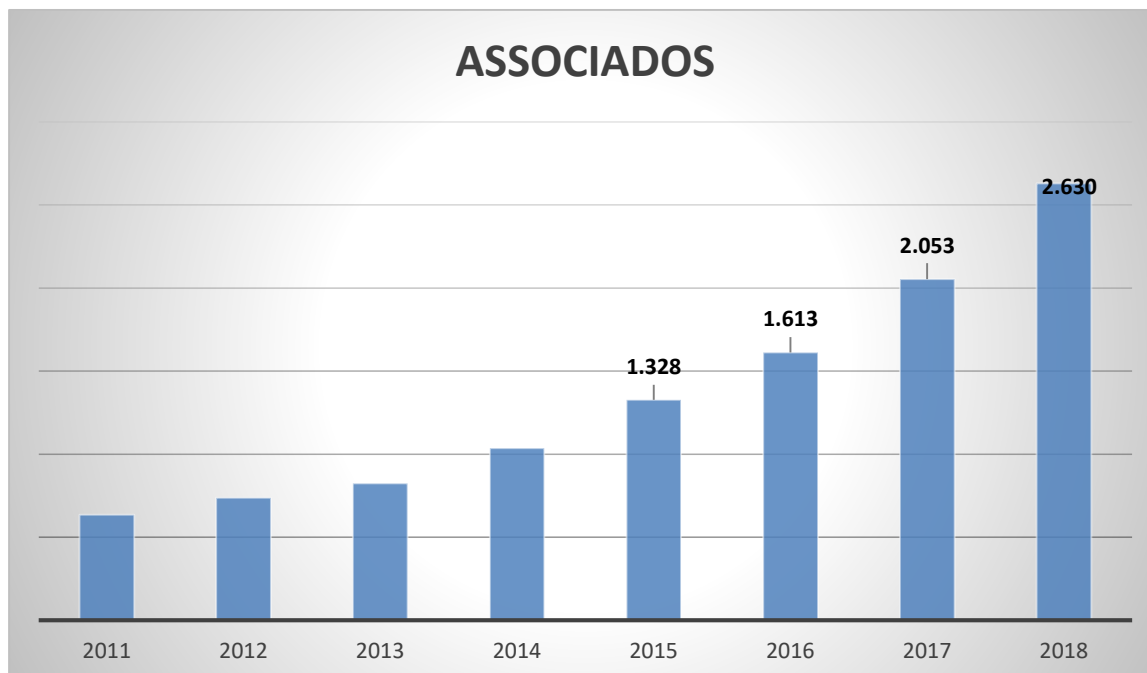


## DEPÓSITOS





## ASSOCIADOS



### PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO PARA LIVRE ADMISSÃO

O Acompanhamento de Aderência – Projeto de Transformação, o Sicoob Goiás Central, na data de 26 de fevereiro de 2018, emitiu uma CA-007/2018, onde informou que o acompanhamento relativo ao projeto de transformação da Cooperativa em Livre Admissão de associados findou-se na data base de dezembro/2018.

A Cooperativa acompanha as metas do Projeto de Transformação sistematicamente e as mesmas foram cumpridas no ano de 2018.

### PLANO METAS 2019 – SICOOB EMPRED

- Ampliar o Programa de Gestão de Produtos, incluindo ações de incentivo e premiação por desempenho de vendas de produtos e serviços;
- Promover evento sobre o Cooperativismo junto aos cooperados e comunidade;
- Realizar abertura de novas agências;
- Promover o Dia de Cooperar por ocasião do dia do Cooperativismo;
- Elaborar plano de Eficiência os índices de Eficiência da Cooperativa;
- Trabalhar com Educação Financeira junto aos cooperados e comunidade.

COOPERATIVA DE CREDITO LIVRE ADMISSÃO CENTRO OESTE GOIANO LTDA  
CNPJ: 07.502.031/0001-90  
**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO**  
(Valores expressos em Reais, sem centavos)

<b>A T I V O</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>P A S S I V O + PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>80.273.247</b>	<b>61.014.069</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>65.634.015</b>	<b>47.878.806</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>2.588.068</b>	<b>841.169</b>	<b>DEPÓSITOS (Nota 10)</b>	<b>51.926.412</b>	<b>35.584.231</b>
CAIXA	991.788	652.190	DEPÓSITOS À VISTA	31.183.201	20.922.868
NUMERÁRIOS EM TRÂNSITO	1.596.280	188.979	DEPÓSITOS A PRAZO	20.743.211	14.661.363
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (Nota 4)</b>	<b>32.125.481</b>	<b>16.296.235</b>	<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (Nota 11)</b>	<b>9.023.435</b>	<b>6.579.242</b>
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	32.125.481	16.296.235	OBRIGAÇÕES REP. INTERFINANCEIROS	9.320.375	6.830.991
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 5)</b>	<b>35.647.040</b>	<b>38.177.277</b>	DESPESAS A APROPRIAR BANCOOB	(296.940)	(251.749)
SETOR PRIVADO	36.915.234	39.412.288	<b>RELACÕES INTERDEPENDÊNCIAS (Nota 12)</b>	<b>2.923.100</b>	<b>4.102.000</b>
(PROVISÃO PARA CLD)	(1.268.194)	(1.235.011)	ORDENS DE PAGAMENTO	2.923.100	4.102.000
<b>OUTROS CRÉDITOS (Nota 6)</b>	<b>356.809</b>	<b>305.666</b>	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES (Nota 13)</b>	<b>1.761.068</b>	<b>1.613.333</b>
RENDAS A RECEBER	21.284	19.189	COB. E ARRECADAÇÃO DE TRIB. E ASSEM.	76.138	4.813
DIVERSOS	335.525	286.477	SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS	442.396	616.296
<b>OUTROS VALORES E BENS (Nota 7)</b>	<b>9.555.849</b>	<b>5.393.722</b>	FISCAIS E PREVIDENCIARIAS	203.732	286.933
VEICULOS E AFINS	9.433.072	5.355.029	DIVERSAS	1.038.802	705.291
DESPESAS ANTECIPADAS	122.777	38.693	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>678.529</b>	<b>2.119.431</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>24.557.269</b>	<b>21.282.667</b>	<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (Nota 11)</b>	<b>671.132</b>	<b>2.119.431</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>18.090.441</b>	<b>15.690.743</b>	OBRIGAÇÕES REP. INTERFINANCEIROS	754.634	2.306.031
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO (Nota 5)</b>	<b>18.090.441</b>	<b>15.690.743</b>	DESPESAS A APROPRIAR BANCOOB	(83.502)	(186.600)
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	19.725.549	16.085.654	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES (Nota 13)</b>	<b>7.397</b>	<b>-</b>
(PROVISÃO PARA CLD)	(1.635.108)	(394.911)	DIVERSAS	7.397	-
<b>PERMANENTE</b>	<b>6.466.828</b>	<b>5.591.924</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 15)</b>	<b>38.517.972</b>	<b>32.298.499</b>
<b>INVESTIMENTOS (Nota 8)</b>	<b>3.792.651</b>	<b>3.167.997</b>	<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>36.737.390</b>	<b>29.444.333</b>
PARTICIPAÇÕES EM COOPERATIVAS	3.792.651	3.167.997	DE DOMICILIADOS NO PAÍS	36.921.867	30.256.076
<b>IMOBILIZADO DE USO (Nota 9)</b>	<b>806.180</b>	<b>1.978.054</b>	CAPITAL A INTEGRALIZAR	(184.477)	(811.743)
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES DE USO	1.302.255	1.015.482	<b>RESERVAS</b>	<b>1.319.473</b>	<b>1.187.728</b>
OUTROS (INOVA TI)	86.947	1.440.363	FUNDO DE RESERVA	1.319.473	1.187.728
(DEPRECIACÕES ACUMULADAS)	(583.022)	(477.791)	<b>RESERVAS DE SOBRAS</b>	<b>263.491</b>	<b>833.219</b>
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>1.867.997</b>	<b>445.873</b>	FUNDO P/ AUMENTO DE CAPITAL	263.491	833.219
ATIVOS INTANGÍVEIS	2.510.269	966.637	<b>SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS</b>	<b>197.618</b>	<b>833.219</b>
(AMORTIZAÇÃO ACUMULADAS)	(642.272)	(520.764)	SOBRAS A DISP. DA ASSEMBLEIA	197.618	833.219
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>104.830.516</b>	<b>82.296.736</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>104.830.516</b>	<b>82.296.736</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Goianésia-GO, 31 de Dezembro de 2018.

Sinval Camilo de Souza  
CPF.: 049.910.791-87  
Presidente

Denise Larianne de Sousa Ribeiro  
CPF.: 012.004.931-76  
Diretor(a) Operacional

Érica Aparecida de Carvalho  
CPF.: 046.976.461-93  
Contador(a) CRC/GO 026.343/O-6



**COOPERATIVA DE CREDITO LIVRE ADMISSÃO CENTRO OESTE GOIANO LTDA**  
**CNPJ: 07.502.031/0001-90**  
**DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS**  
**2º SEMESTRE DE 2018 E EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**  
**(Valores expresos em Reais, sem centavos)**

DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE 2018	DEZ/2018	DEZ/2017
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>5.297.877</b>	<b>11.315.204</b>	<b>12.462.630</b>
Operações de Crédito (Nota 17)	5.297.877	11.315.204	12.462.630
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(2.798.865)</b>	<b>(3.976.625)</b>	<b>(4.606.651)</b>
Operações de Captação no Mercado (Nota 10.b)	(748.002)	(1.355.533)	(2.130.721)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(328.742)	(645.842)	(672.142)
Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	(1.722.121)	(1.975.250)	(1.803.788)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>2.499.012</b>	<b>7.338.579</b>	<b>7.855.979</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(2.779.194)</b>	<b>(4.837.254)</b>	<b>(3.170.077)</b>
Receitas de Prestação de Serviços (Nota 18)	683.313	1.202.618	779.597
Rendas de Tarifas Bancárias	452.210	854.925	663.912
Despesas de Pessoal (Nota 19)	(2.051.974)	(3.873.077)	(3.233.685)
Outras Despesas Administrativas (Nota 20)	(1.847.214)	(3.434.616)	(3.297.824)
Despesas Tributárias	(115.775)	(226.935)	(62.914)
Outras Receitas Operacionais (Nota 21)	1.156.908	2.063.781	2.469.385
Outras Despesas Operacionais (Nota 22)	(1.056.662)	(1.423.950)	(488.548)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(280.182)</b>	<b>2.501.325</b>	<b>4.685.902</b>
Resultado não operacional (Nota 23)	(5.531)	(17.159)	(8.634)
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE LUCROS</b>	<b>(285.713)</b>	<b>2.484.166</b>	<b>4.677.268</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(50.071)</b>	<b>(94.821)</b>	<b>(50.719)</b>
Provisão para Imposto de Renda	(24.947)	(46.617)	(23.775)
Provisão para Contribuição Social	(25.124)	(48.204)	(26.944)
<b>SOBRAS/PERDAS</b>	<b>(335.784)</b>	<b>2.389.345</b>	<b>4.626.549</b>
<b>JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO (Nota 16)</b>	<b>(1.981.419)</b>	<b>(1.981.419)</b>	<b>(2.627.137)</b>
<b>SOBRAS/PERDAS LÍQUIDAS</b>	<b>(2.317.203)</b>	<b>407.926</b>	<b>1.999.412</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Goianésia, 31 de Dezembro de 2018.

**Sinval Camilo de Souza**  
**CPF.: 049.910.791-87**  
**Presidente**

**Denise Larianne de Sousa Ribeiro**  
**CPF.: 012.004.931-76**  
**Diretor(a) Operacional**

**Érica Aparecida de Carvalho**  
**CPF.: 046.976.461-93**  
**Contador(a) CRC/GO 026.343/O-6**

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO OESTE GOIANO LTDA**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM  
31/12/2018 E 31/12/2017**

## **1. Contexto Operacional**

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO OESTE GOIANO LTDA - SICOOB EMPRED**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **19/07/2005**, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA – SICOOB GOIÁS CENTRAL** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB EMPRED** possui **3** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **JARAGUÁ - GO, URUAÇU - GO, PIRENÓPOLIS - GO.**

O **SICOOB EMPRED** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

## **2. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 12/02/2019.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

## **3. Resumo das principais práticas contábeis**

### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

#### **b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

#### **c) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

#### **d) Operações de crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **e) Provisão para operações de crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

#### **f) Depósitos em garantia**

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **g) Investimentos**

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### **h) Imobilizado**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### **i) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

#### **j) Ativos contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

#### **k) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

#### **l) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **m) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **n) Provisões para demandas judiciais e Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### **o) Obrigações legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

#### **p) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

#### **q) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### **r) Valor recuperável de ativos – impairment**

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por *impairment*, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2018** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

#### s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2018**.

#### t) Caixa e equivalente de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa e depósitos bancários	2.588.068	841.169
Relações interfinanceiras - centralização financeira	32.125.481	16.296.235
<b>TOTAL</b>	<b>34.713.549</b>	<b>17.137.404</b>

#### 4. Relações interfinanceiras

Em **31 de dezembro de 2018 e 2017**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização Financeira – Cooperativas	32.125.481	16.296.235
<b>TOTAL</b>	<b>32.125.481</b>	<b>16.296.235</b>

a) referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB GOIÁS CENTRAL** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

#### 5. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	384.880	0	<b>384.880</b>	267.875
Empréstimos	16.783.795	18.173.303	<b>34.957.098</b>	28.651.227
Títulos Descontados	8.164.075	1.675	<b>8.165.750</b>	13.999.853

Financiamentos	757.271	795.937	<b>1.553.208</b>	1.205.706
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	10.825.214	754.634	<b>11.579.848</b>	11.373.282
(-) Provisões para Operações de Crédito	(902.404)	(624.879)	<b>(1.527.283)</b>	(1.629.922)
<b>TOTAL</b>	<b>36.012.831</b>	<b>19.100.670</b>	<b>55.113.501</b>	<b>53.868.021</b>

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
AA	-	Normal	508.044	0	0	0	508.044		254.477	
A	0,5%	Normal	14.103.191	293.882	369.654	3.749.265	18.515.992	(92.580)	16.520.327	(82.602)
B	1%	Normal	9.792.621	1.734.899	617.439	6.398.580	18.543.539	(185.435)	18.104.111	(181.041)
B	1%	Vencidas	726.601	29.756	0	185.102	941.459	(9.415)	1.369.043	(13.690)
C	3%	Normal	7.968.884	1.273.084	566.115	1.015.747	10.823.830	(324.715)	13.482.504	(404.475)
C	3%	Vencidas	2.609.649	103.769	0	0	2.713.418	(81.403)	2.908.131	(87.244)
D	10%	Normal	2.869.265	283.881	0	231.154	3.384.300	(338.429)	1.425.640	(142.564)
D	10%	Vencidas	139.895	59.818	0	0	199.713	(19.971)	591.938	(59.194)
E	30%	Normal	456.518	36.830	0	0	493.348	(148.004)	21.636	(6.491)
E	30%	Vencidas	61.249	16.892	0	0	78.141	(23.442)	188.706	(56.612)
F	50%	Normal	51.032	30.891	0	0	81.923	(40.962)	21.000	(10.500)
F	50%	Vencidas	172.038	6.176	0	0	178.214	(89.107)	48.764	(24.382)
G	70%	Normal	0	1.978	0	0	1.978	(1.385)	0	0
G	70%	Vencidas	3.850	10.985	0	0	14.835	(10.385)	1.791	(1.253)
H	100%	Normal	0	452	0	0	452	(452)	63.440	(63.440)
H	100%	Vencidas	135.878	25.719	0	0	161.597	(161.597)	496.434	(496.434)
<b>Total Normal</b>			35.749.555	3.655.897	1.553.208	11.394.746	52.353.406	(1.131.962)	49.893.136	(891.113)
<b>Total Vencidas</b>			3.849.160	253.115	0	185.102	4.287.377	(395.320)	5.604.807	(738.809)
<b>Total Geral</b>			39.598.715	3.909.012	1.553.208	11.579.848	56.640.783	(1.527.282)	55.497.943	(1.629.922)
<b>Provisões</b>			(1.199.419)	(164.686)	(25.006)	(138.171)	(1.527.282)		1.629.922	
<b>Total Líquido</b>			38.399.296	3.744.326	1.528.202	11.441.677	55.113.501		53.868.020	

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas tem por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.



**c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:**

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	5.059.991	8.199.672	18.173.303	<b>31.432.966</b>
Financiamentos	213.586	543.684	795.937	<b>1.553.208</b>
Financiamentos Rurais	2.459.827	8.365.387	754.634	<b>11.579.848</b>
Títulos Descontados	7.542.673	621.402	1.675	<b>8.165.750</b>
Conta Corrente	3.909.012	0	0	<b>3.909.012</b>
<b>TOTAL</b>	<b>19.185.089</b>	<b>17.730.145</b>	<b>19.725.549</b>	<b>56.640.784</b>

**d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:**

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	1.362.470	8.517.367	1.934.792	633.460	12.448.089	<b>22%</b>
Setor Privado - Indústria	146.525	2.537.888	308.750	0	2.993.163	<b>5%</b>
Setor Privado - Serviços	1.527.318	8.677.882	3.760.673	160.941	14.126.814	<b>25%</b>
Pessoa Física	868.470	13.128.247	2.127.847	10.785.447	26.910.011	<b>48%</b>
Outros	4.229	124.790	33.687	0	162.706	<b>0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.909.012</b>	<b>32.986.174</b>	<b>8.165.749</b>	<b>11.579.848</b>	<b>56.640.783</b>	<b>100%</b>

**e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:**

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	(1.629.922)	(1.887.781)
Constituições/ Reversões	(115.355.633)	(1.803.815)
Provisão	9.669.260	2.061.674

**f) Concentração dos Principais Devedores:**

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	3.077.965	5%	3.055.401	6%
10 Maiores Devedores	17.608.727	31%	17.602.687	32%
50 Maiores Devedores	34.414.858	61%	35.931.335	65%

**g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:**

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	3.282.137	1.675.323
Valor das operações transferidas no período	581.290	2.061.674
Valor das operações recuperadas no período	(554.462)	(454.860)
<b>TOTAL</b>	<b>3.308.965</b>	<b>3.282.137</b>

#### h) Operações renegociadas:

Durante o exercício de **2018**, a cooperativa procedeu à renegociação de operações de crédito no montante total de R\$ 10.018.337 (R\$ 2.006.166 em 31/12/2017) compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

### 6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018	31/12/2017
Rendas a Receber	21.284	19.189
Diversos	335.525	286.477
<b>TOTAL</b>	<b>356.809</b>	<b>305.666</b>

### 7. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens Não de Uso Próprio	9.433.072	5.355.029
Despesas Antecipadas	122.777	38.693
<b>TOTAL</b>	<b>9.555.849</b>	<b>5.393.722</b>

**a)** refere-se a bens e ativos recebidos como dação em pagamento de dívidas de associados, compostos da seguinte forma: R\$ 4.642.012 relativos a bens e imóveis que não estão sujeitos a depreciação ou correção; e R\$ 4.791.060 relativos a produtos manufaturados, cedidos pelo cooperado matrícula nº 1171.

**b)** registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

### 8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB GOIÁS CENTRAL** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
-----------	------------	------------

Participações em cooperativa central de crédito	3.302.865	2.730.499
Participações inst financ controlada coop crédito	489.786	437.498
<b>TOTAL</b>	<b>3.792.651</b>	<b>3.167.997</b>

## 9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2018	31/12/2017
Imobilizado em Curso		86.947	1.440.363
Móveis e equipamentos de Uso	10%	987.028	755.078
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(370.596)	(288.445)
Sistema de Comunicação	20%	3.410	660
Sistema de Processamento de Dados	10%	224.841	186.886
Sistema de Segurança	10%	86.976	72.858
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso		(212.426)	(189.346)
<b>TOTAL</b>		<b>806.180</b>	<b>1.978.054</b>

a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

## 10. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré- estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré- fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de "Pro rata temporis"; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2018	Taxa média	31/12/2017	Taxa média
Depósito à Vista	31.183.201		20.922.868	
Depósito a Prazo	20.743.211	0,57	14.661.363	0,70
<b>TOTAL</b>	<b>51.926.412</b>		<b>35.584.231</b>	

**a) Concentração dos principais depositantes:**

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	2.923.100	5%	4.102.000	10%
10 Maiores Depositantes	9.431.683	17%	9.736.183	24%
50 Maiores Depositantes	23.491.060	43%	19.508.285	49%

**b) Despesas com operações de captação de mercado:**

Descrição	2018	2017
Despesas de Depósitos a Prazo	(1.355.533)	(2.130.721)
<b>TOTAL</b>	<b>(1.355.533)</b>	<b>(2.130.721)</b>

**11. Obrigações por empréstimos e repasses**

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2018	31/12/2017
Recursos do Bancoob	6,5% a 8,5 a.a.	01/2018 a 12/2018	10.075.009	9.137.022
(-) Despesa a apropriar Bancoob			(380.442)	(438.349)
<b>TOTAL</b>			<b>9.694.567</b>	<b>8.698.673</b>

**12. Relações Interdependências**

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	2018	2017
Ordens de Pagamento	2.923.100	4.102.000
<b>TOTAL</b>	<b>2.923.100</b>	<b>4.102.000</b>

**a)** Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

**13. Outras Obrigações**

Descrição	2018	2017
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	76.138	4.813
Sociais e Estatutárias	581.852	616.296

Fiscais e Previdenciárias	203.732	286.933
Diversas	1.046.205	705.291
<b>TOTAL</b>	<b>1.907.927</b>	<b>1.613.333</b>

### 13.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de Atos com Associados	203.268	208.305
Resultado de Atos com não Associados	185.194	225.629
Cotas de Capital a Pagar	193.390	182.362
<b>TOTAL</b>	<b>581.852</b>	<b>616.296</b>

a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

### 13.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos E Contribuições Sobre Lucros A Pagar	10.626	5.983
Impostos e contribuições a recolher	193.106	280.950
<b>TOTAL</b>	<b>203.732</b>	<b>286.933</b>

### 13.3 Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	22.914	30.088
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento (a)	350.009	273.525
Provisão para Pagamentos a Efetuar (b)	418.057	281.369
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas	54.001	46.718
Credores Diversos - País	201.224	73.590
<b>TOTAL</b>	<b>1.046.205</b>	<b>705.290</b>

a) Referem-se à provisão para pagamento de contas salários dos associados:

- Naturalis
- Grupo Lopes Viandeli
- Pirecal Calcários
- Viação Cunha
- Frente Internet
- Chumbos Caiçara

b) Referem-se a provisão para pagamento de despesas com folha de pagamento e 13º salário dos funcionários, bem como a provisão para pagamento das despesas administrativas da cooperativa.

#### 14. Instrumentos financeiros

O **SICOOB EMPRECRED** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

#### 15. Patrimônio líquido

##### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	36.737.390	29.444.333
Associados	2.630	2.026

##### b) Fundo de Reserva

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 20%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

##### c) Reserva Estatutária – Fundo para Aumento de Capital

O Fundo para Aumento de Capital é representado pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizado para aumento do capital social.

##### d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

##### e) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2018	2017

Sobra líquida do exercício	1.783.940	1.999.412
Cobertura de despesa com FATES	433.934	408.233
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(185.194)	(324.597)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	<b>2.032.680</b>	<b>2.083.048</b>
Destinações estatutárias – Fundo Aumento de Capital	(813.072)	(833.219)
Fundo de Reserva	(406.536)	(208.305)
Fundo de assistência técnica, educacional e social	(203.268)	(208.305)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	<b>(609.804)</b>	<b>833.219</b>

## 16. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

## 17. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2018	2017
Recuperação de Encargos e Despesas	49.933	41.010
Ingressos De Depósitos Intercooperativos	1.483.085	1.771.441
Reversão De Provisão Para Garantias Prestadas	37.103	178.044
Crédito Receita SIPAG – Faturamento	143.298	71.371
Crédito Receita Sipag – Antecipação	204.151	78.535
Receita Volume Financeiro – Rede	0	52
Dividendos	52.285	48.758
Distribuição De Sobras Da Central	71.347	19.865
Outras Rendas Operacionais	22.579	260.309
<b>TOTAL</b>	<b>2.063.781</b>	<b>2.469.385</b>

### 17.1 Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	396.887	455.430
Rendas de Empréstimos	6.221.096	6.649.364
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	2.783.970	3.495.097
Rendas de Financiamentos	274.767	231.971
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	0	230.132

Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	352.641	269.770
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	236.107	138.760
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Poupança Rural	404.851	160.402
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados de LCA	7.643	0
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc	0	314.310
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	554.462	517.393
Rendas de Créditos Vinculados ao Credito Rural	82.780	0
<b>TOTAL</b>	<b>11.315.204</b>	<b>12.462.630</b>

## 18. Outras Despesas Administrativas

Descrição	2018	2017
Despesas de água, energia e gás	(105.976)	(90.568)
Despesas de aluguéis	(295.676)	(284.851)
Despesas de comunicações	(121.717)	(60.341)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(23.660)	(38.813)
Despesas de material	(46.677)	(37.730)
Despesas de processamento de dados	(320.018)	(386.089)
Despesas de promoções e relações públicas	(164.406)	(284.156)
Despesas de propaganda e publicidade / publicações	(52.810)	(76.185)
Despesas de seguros	(39.999)	(58.391)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(681.468)	(600.800)
Despesas de serviços de terceiros	(219.939)	(214.528)
Despesas de serviços de vigilância e segurança	(221.302)	(202.709)
Despesas de serviços técnicos especializados	(57.923)	(41.606)
Despesas de transporte	(169.752)	(135.293)
Despesas de viagem ao exterior	(7.890)	(4.139)
Despesas de viagem no país	(34.900)	(15.246)
Outras despesas administrativas	(640.515)	(590.048)
Despesas de amortização	(121.509)	(82.687)
Despesas de depreciação	(108.479)	(93.644)
Garantias Financeiras Prestadas	(44.386)	(148.237)
<b>TOTAL</b>	<b>(3.479.002)</b>	<b>(3.446.061)</b>

### 18.1 Outros dispêndios/despesas operacionais



Descrição	2018	2017
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(510.419)	(30.215)
Despesas de Descontos Concedidos	(480.535)	(3.625)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(22.190)	(8.149)
Contribuições ao Fundo Garantidor de depósitos	(72.221)	(60.064)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(1.842)	(4.210)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(1.597)	(3.778)
Contrib. ao Fundo Tecnologia da Informação	(89.186)	(85.240)
Outras Despesas Operacionais	(201.580)	(145.030)
<b>TOTAL</b>	<b>(1.379.570)</b>	<b>(340.311)</b>

## 18.2 Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Despesas De Captação	(1.355.533)	(2.130.721)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(645.843)	(672.142)
Provisões para Operações de Credito	(2.363.747)	(1.823.724)
Operações de Credito de Liquidação Duvidosa	1.764.518	19.909
Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	0	26
<b>TOTAL</b>	<b>(2.600.605)</b>	<b>(4.606.651)</b>

## 19. Resultado não operacional

Descrição	2018	2017
Ganhos de Capital	0	6.696
Outras Rendas não Operacionais	3.929	35.957
(-) Perdas de Capital	(1.684)	0
(-) Outras Despesas não Operacionais	(19.404)	(51.287)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(17.159)</b>	<b>(8.634)</b>

## 20. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

**a) Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2018:**

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	8.224.891	4,76%	112.647
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	1.433.323	0,83%	30.801
<b>TOTAL</b>	<b>9.658.214</b>	<b>5,59%</b>	<b>143.448</b>
<b>Montante das Operações Passivas</b>	<b>151.500,00</b>	<b>0,4%</b>	

**b) Operações ativas e passivas – saldo em 2018:**

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	37.928	(5.430)	4%
Conta Garantida	303.589	(15.919)	10%
Crédito Rural	2.341.337	(51.420)	20%
Empréstimo	3.647.668	(104.609)	12%
Financiamento	37.383	(308)	2%
Títulos Descontados	188.518	(2.374)	2%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	1.889.590	6%	0%
Depósitos a Prazo	157.422	0,76%	0,45%

**c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:**

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	1,93%	1,80% a 1,99% a.m.
Empréstimos	1,51%	CDI + 0,14% a.m. / 1,75% a 1,99% a.m.
Financiamento	1,65%	1,35% a 1,65% a.m.

Aplicação Financeira - Pós Fixada	92,01%	91% a 96% a.a.
-----------------------------------	--------	----------------

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2018	
Empréstimos e Financiamentos	4,57%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,88%
Credito Rural (modalidades)	2,4%

**d)** As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	3.497.807
Empréstimos e Financiamentos	9.099.912

**e)** No exercício de **2018** os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$)	
Honorários - Conselho Fiscal	(44.992,31)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(579.598,04)
Encargos Sociais	(118.017,02)
Plano de Saúde	(4.444)

## 21. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO OESTE GOIANO LTDA - SICOOB EMPRECRED**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE GOIÁS LTDA - SICOOB GOIÁS CENTRAL**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB GOIÁS CENTRAL** é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB GOIÁS CENTRAL** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos

captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB EMPRED** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB GOIÁS CENTRAL** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a **SICOOB GOIÁS CENTRAL**:

## **22. Gerenciamento de Risco**

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

### **22.1 Risco operacional**

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

### **22.2 Risco de Mercado e de Liquidez**

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;

- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

### **22.3 Risco de Crédito**

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

### **22.4 Gerenciamento de capital**

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

### **22.5 Risco Socioambiental**

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

### **22.6 Gestão de Continuidade de Negócio**

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

## **23. Seguros contratados – Não auditado**

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## **24. Provisão para demandas judiciais**

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida.

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB EMPRECREC**, todos os processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, são de possibilidades de perda remota.

GOIANÉSIA-GO, 31 de dezembro de 2018

**Sinval Camilo de Souza**

**CPF: 049.910.791-87**

**Presidente**

**Denise Larianne de Sousa Ribeiro**

**CPF: 012.004.931-76**

**Diretor (a) Operacional**

**Erica Aparecida de Carvalho**

**CPF: 046.976.461/93**

**Contador CRC/GO 026.343/O-6**

## **Resumo da Descrição da Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob**

### **Ano 2018**

1. O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Emprecred (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Oeste Goiano Ltda**) objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.
2. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, o Sicoob Emprecred (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Oeste Goiano Ltda**) aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
3. No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência ao modelo de mensuração de risco (*backtesting*).
4. No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de *stress* e planos de contingência.
5. Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o Sicoob Emprecred (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Oeste Goiano Ltda**) possui

estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

## **Resumo da Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Capital do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob**

### **Ano 2017**

1. A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Empred (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Oeste Goiano Ltda**) objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.
2. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Empred (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Oeste Goiano Ltda**) aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
3. O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:
  - a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
  - b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
  - c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.
4. Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.



## Resumo da Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob

Ano 2017

1. O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Emprecred (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Oeste Goiano Ltda**) objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.
2. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Emprecred (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Oeste Goiano Ltda**) aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
3. Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.
4. Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Emprecred (**Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Oeste Goiano Ltda**) possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

